

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMENARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

ANNO 8.º

DOMINGO, 19 DE DEZEMBRO DE 1897

N.º 407

VÊ-SE E NÃO SE ACREDITA

Sob a chancella facil do correspondente telegraphico de Lisboa para o «Janeiro» dilatou-se o perfido intuito de, em dolosa informação, abater a prestigiosa sympathia do egregio patriota e benemerito apostolo da civilização, o nosso sempre querido e glorioso patricio, sr. Bispo de Meliapor.

Atraçou-se uma collectividade que, fervorosa de sinceridade, em seus intuitos patrióticos, se dirige á capital do paz em cumprimento d'um mandato, para cevar incompreendidos odios, ou esvurmar maledicencias contra quem, acima da mais leve suspeita, desde longe vem firmando os creditos immarcescíveis de patriota decidido, cujo nobre civismo o sobreleva, e ka de, sempre, sobrepujar, a muitas individualidades que, civasdas de egoismo, não tem feito mais que sobrepôr ao interesse patrio as suas conveniencias pessoais.

E tudo isto se pratica no periodo momentoso em que todos os barcellenses—sinceros—dadas as mãos, cuidam na defeza da sua comarca que um parecer injusto quanto arbitrario, ameaça mutilar!

E tudo isto se pratica em plenos trabalhos d'uma comissão que vai junto do sr. Bispo de Meliapor impetrar-lhe a sua valiosa influencia, na propria occasião em que sua ex.ª revm.ª mais se afervora no serviço da nossa causa!

Vê-se e não se acredita... paraphrasearemos nós, lamentando que a imprensa local, regeneradora, continue transviada pelas alfurjas do seu partido, corneteando a intriga no incitar da discordia, em vez de sibilar as notas da união leal e da colligação desinteressada, n'esta luta em que nos erguemos para defendermos o torrão natal!

Emquanto que uns se devotam inteiramente ao serviço da patria, *alguem* procura, na exploração tórpe, aproveitar ensejos que lhe utilisem. Mas isto não discrimina a cegueira partidaria e é bastante a informação velhaca e infame movida por o rancor d'um mesquinho, como já dissemos, para que irrompa o doesto, n'uma campanha de descredito.

Felizmente, a verdade sempre pura pôde, ainda uma vez, explender em luz clara e palpitante, e Barcellos, ficou sabendo pela declaração da comissão offendida, que abaixo reproduzimos e pela linguagem verbal dos commissionados, na reunião de quinta-feira, de que n'outro

logar nos occupamos, que tem no sr. Bispo de Meliapor um dos seus filhos mais devotados á sustentação da comarca, como existe.

E se com isto muito nos congratulamos, não teremos menor satisfação quando nos convenceremos de que todos, de boa fé; caminham e trabalham com entusiasmo sempre latente e sempre vibrante na consecução do justo fim que anhelamos.

Eis a declaração:

DECLARAÇÃO

A comissão barcellense que foi a Lisboa representar junto dos ministros a favor da integridade da comarca—declara que nem directa nem indirectamente inspirou o telegramma inserto no «Primeiro de Janeiro» de terça-feira ultima á cerca de sua ex.ª revm.ª o bispo de Meliapor.

E' certo que sua ex.ª declarou que não podia acompanhar a comissão, entendendo esta que o não fazia em virtude da posição social, mas também é certo que sua ex.ª revm.ª prometteu que particularmente continuaria a empregar todos os esforços em defeza da integridade da comarca.

Barcellos, 16 de dezembro de 1897.

*José de Castro Figueiredo de Faria
José Julio Vieira Ramos
João Carlos Coelho da Cruz
Antonio Albino Marques d'Azevedo
Manoel Antonio Esteves
Domingos de Figueiredo.*

INTEGRIDADE

DA COMARCA

Regresso da comissão

No comboio ascendente do correio, chegava a esta villa, na passada quinta-feira a comissão barcellense, eleita em comicio publico, para ir a Lisboa representar e advogar junto dos illustres presidente do conselho e ministro da justiça a necessidade da manutenção da integridade da comarca. Com esta comissão vinha também o sr. conselheiro José Novaes, que se lhe aggregara como deputado por este circulo.

Na gare da estação aguardavam-os grande numero de cavalleiros dos mais grados d'esta villa e muito povo.

Feitos os cumprimentos aos recémchegados, seguiram todos para o amplo salão da camara municipal, onde a comissão ia dar conta dos seus trabalhos.

Uma vez ahí, occupando a cadeira presidencial e ladeado pelos srs. drs. Augusto Monteiro e José Ramos, Domingos de Figueiredo, João Carlos Coelho da Cruz, Manoel Esteves e Antonio d'Azevedo, membros da

comissão, fallou em primeiro lugar o presidente da camara e da mesma comissão, o sr.

dr. José de Castro

Li relatar em rapidos traços o que havia feito a comissão que chegava de Lisboa, esperando que mais algum dos seus companheiros tomasse a palavra para explicar alguma passagem que no decorrer da sua narrativa se esquecesse de enumerar ou que acaso não expozesse desenvolvidamente.

A comissão apenas chegou ao Porto, encontrou logo o sr. conselheiro José Novaes, que, sendo o deputado por este circulo, se lhe aggregou, seguindo também para Lisboa.

Na estação de Campanhã, na na estação de Coimbra e na estação do Entroncamento, foi a comissão cumprimentada por varios patricios, que exprimiam assim o grande interesse que tomavam na justa causa da integridade d'esta comarca.

Chegados a Lisboa os membros da comissão, na manhã do domingo, tiveram logo a visita do nosso estimado patricio o sr. João Diogo de Souza Pinto, que se lhe aggregou, acompanhando todos os trabalhos e n'esse mesmo dia deram começo ao desempenho do seu mandato.

Foi o seu primeiro passo procurar o sr. dr. Manoel Paes de Villas Boas, illustre e dedicado filho de Barcellos, que lhe tem prestado os mais relevantes serviços e se torna digno da nossa maior estima.

S. ex.ª aceitou a incumbencia de solicitar dos nobres ministros que dessem audiencia á comissão o mais breve possivel, e logo á tarde participava que a comissão barcellense era recebida no dia immediato, segunda-feira, pelo illustre presidente do conselho e pelo nobre titular da pasta da justiça.

A comissão partiu de casa do sr. dr. Manoel Paes para a residencia do sr. bispo de Meliapor, sendo-lhe exposto pelo sr. dr. José Ramos o fim que levava a Lisboa a comissão e o pedido para que s. ex.ª revm.ª se lhe aggregasse.

O sr. bispo declarou que não podia acompanhar a comissão, mas prometteu continuar a empregar os seus esforços, em favor de uma tão justa causa.

D'alli seguio-se para o Hotel Central, onde se procurou o nosso distincto patricio sr. José de Bessa e Menezes, que, mostrando o seu grande interesse por tudo o que diz respeito á sua terra, também apresentou a sua escusa a acompanhar a comissão, em razão de incommodos physicos, prometteu fazer por alguns dos seus amigos quanto podesse em prol da sua comarca.

No dia seguinte a comissão acompanhada pelo deputado do circulo foi apresentada aos srs. presidente do conselho e ministro da justiça pelo sr. dr. Manoel Paes.

O sr. conselheiro José Luciano escutou attentamente os srs. conselheiro José Novaes, dr. José Ramos, Domingos de Figueiredo e a elle orador, e posto não desse uma resposta positiva, declarando não ter ainda estudado o assumpto, é certo que affirmou nada estar resolvido e que desejava ser agradável a Barcellos.

O sr. conselheiro Boirão attendeu também os mesmos importantes e disse que não havia chegado ao seu ministerio o relatório da comissão, mas que estudaria o assumpto e faria justiça.

Os membros da comissão trataram depois de outros trabalhos, pelos seus amigos, em favor da nossa terra.

A comissão procurou ainda o sr. general Queiroz, digno comandante das guardas municipais, a quem pediu para se interessar pela pretensão de Barcellos, onde seu pae havia sido administrador do concelho.

Procurou ainda o sr. conselheiro Antonio Emilio de Sá Brandão, presidente da comissão da diviso comarca, e antigo deputado por este circulo, para solicitar de s. ex.ª a sua valiosa protecção.

Tinha ainda a dizer á assembléa que a comissão repudiava a responsabilidade de um telegramma que foi publicado em um jornal acerca da escusa do sr. bispo de Meliapor, a acompanhar a mesma comissão, sendo certo que s. ex.ª promettera continuar a pôr todos os seus esforços em favor da integridade d'esta comarca, podendo desde já dizer que a comissão vai fazer uma declaração a tal respeito.

A comissão empregou todos os seus esforços para bem se desempenhar da missão que lhe foi confiada, dando assim por terminado o seu mandato.

Concluiu convidando a tomar a palavra o sr.

dr. José Ramos

Tinhm todos já ouvido da bocca do digno presidente da camara o relatório succinto do que fizera e podia referir a comissão. Tomaria, pois, a palavra só para acceder ao desejo do sr. dr. José de Castro e para frisar algum ponto que s. ex.ª lhe deixara para explicar.

Quando a comissão se dirigira ao sr. dr. Manoel Paes, nosso prestimoso e illustre patricio, que tantos e valiosos serviços tem prestado a esta localidade sempre que do seu alto valimento ha carecido, teve occasião de ouvir de sua ex.ª qual o estado da questão, e para logo lhe rogon de conseguir a audiencia dos srs. ministros para o dia seguinte, o que assim succedeu, devido á sua extrema solicitude.

Fôra elle orador quem expoz ao benemerito bispo de Meliapor os desejos da comissão, de que s. ex.ª revm.ª se lhe aggregasse também para ir junto dos ministros expor a justiça da nossa causa.

S. ex.ª, porem, pediu para o escusar e com manifesto embaraço entre os impulsos do seu coração e quaesquer razões de melindre que não chegou a exprimir, quando elle orador lhe atalhou, dizendo que não obstante s. ex.ª não poder acompanhar a comissão, poderia continuar a interceder em favor da justa pretensão dos barcellenses, já perante os membros do gabinete, que tanto o apreciam e veneram, já por intermedio das mais altas personalidades da capital com quem s. ex.ª priva de perto.

O sr. D. Antonio accudiu dizendo logo que já tinha tratado do assumpto que lhe era tão caro por interessar á terra que lhe foi berço e que continuaria advogando uma causa que sob tantos aspectos

era justissima, e que sómente sentia não terem nenhuma importancia os seus pedidos e ser muito apoucado o seu valimento.

O illustre e prestigioso prelado com a sua proverbial modestia não podia encarecer os seus serviços, todavia todos deviam comprehender quanto valerão os seus trabalhos, que ninguém de consciencia recta poderá pôr em duvida.

O sr. José de Bessa e Menezes, um distincto filho de Barcellos, fidalgo em tudo e um dos nossos mais importantes agricultores, que muitos beneficios tem espalhado neste concelho, recebeu a comissão também com o mais affectuoso acolhimento, e, pedindo também escusa por não poder aggregar-se-lhe, significou bem claramente o empenho que tomava n'esta causa e prometteu o seu concurso e dos seus amigos, e embora s. ex.ª quizesse convencer a todos que nada valia, não foi sem muita satisfação que a comissão se despediu de s. ex.ª.

Cumpria-lhe também assignalar o zelo e solicitude com que em tudo os acompanhou o nosso distincto conterraneo sr. João Pinto, barcellense dilecto, de genio prestimoso e obsequiador.

A comissão visitou o sr. general Queiroz, explicando-lhe que se lhe havia telegraphado na ideia de que s. ex.ª era nosso patricio, sabido que não e que o fóra seu finado irmão, ainda os barcellenses invocando a memoria de seu pae e os seus tempos de mocidade passados n'esta villa, esperavam que s. ex.ª se interessasse pelo exito de Barcellos.

O illustre general depois de varias considerações em que bem mostrou a sua dedicação a el-rei e procurando convencer que pouco valor teriam os seus serviços á nossa causa, prometteu interessar-se pela terra de que tinha tão gratas recordações.

O orador espraçou-se ainda em varias ponderações, mostrando que é necessaria uma boa união de todos os barcellenses, uma constante vigilancia sobre o assumpto, e que se faça uma boa propaganda das razões que existem a favor da integridade da comarca, pois que não basta que os ministros tenham boa vontade de acertar, é preciso que os seus actos sejam bem accoites pela opinião publica. Revela em palavras sentidas e vibrantes o empenho que toma e que todos devem tomar desinteressadamente e sem visos de politiquice por esta causa. Termina dizendo que, pelas razões e principios que militam em favor da nossa causa, pelos trabalhos feitos e a fazer, pelos illustres patronos que estão a nosso lado e sobretudo pela união que deve estreitar todos os barcellenses, está intimamente convencido de que mais uma vez triumphará tão justa causa.

Segue-se no uso da palavra o sr. Antonio de Azevedo

Dando conta da forma porque se houve do encargo com que o honraram os barcellenses, não iria fazer o relato minucioso dos trabalhos da comissão a que pertencia, porque esse estava sobejamente exposto pela palavra eloquente dos illustres oradores que o precederam.

Faria, simplesmente, ecoar a nota impressiva que sentia vibrar-lhe na alma, dizendo ser convicção

sua que a comarca de Barcellos seria mantida como estava, embora não pudesse avançar uma asserção categorica, porque nada havia de decisivo e avangal-o importaria a imitação quixotesca dos homens de Espozende que se pavoneavam d'uma promessa definitiva sem que ella alguma vez existisse.

Mas que razões particulares e deducções que naturalmente se impunham ao seu criterio, o alentavam á presumpção, bem radicada, de que Barcellos manteria a sua comarca.

As palavras dos ministros, principalmente, as do honrado presidente do conselho, eram mais do que uma esperança. Prometteram fazer justiça e o chefe do governo garantiu as sympathias que o moviam a favor de Barcellos. Isto era um peñhor de alta valia, porque, bem conhecidos os intuitos de rectidão dos dois estadistas impetrados, além das particulares benevolencias d'um d'elles nos auctorisavam o pre supposto d'uma decisão congratulatoria.

Mas além d'isso estavam os trabalhos latentes dos valiosos amigos de Barcellos, d'entre estes, os nossos prestigiosos e devotadissimos patriotas, os srs. dr. Manoel Paes e Bispo de Meliapor, aos quaes prestou rasgada homenagem nas palavras elogiosas que tão justamente pronunciou.

O sr. dr. Manoel Paes, solicito até no sacrificio, tratando o assumpto com aquelle zeloso interesse que todos lhe reconhecem, e o sr. Bispo de Meliapor, conjugando o seu muito valor com a grande influencia do snr. dr. Manoel Paes, nos trabalhos isolados que se permite em attenção á sua qualificação social.

Não acompanhou a commissão por melindres bem acceptaveis, mas prometteu e deu provas dos trabalhos que tem desenvolvido em favor da nossa causa, o que já era de esperar dos seus elevados e bem comprovados sentimentos patrióticos. Barcellos lhe devia ser reconhecido, como a todos os que se empenham n'esta cruzada.

As razões que vinha expendendo eram a explicação da convicção predita por elle, orador; mas que acima d'ellas estava a firme união dos barcellenses, na exposição da sua justiça, na defeza dos seus direitos. Que assim continuassem, calando paixões politicas e até odios pessoais para se levar a bom fim o exito da nossa luta.

Que não era occasião de fazer politica, nem momento azado para mesquinhas explorações que poderiam affectar muito o bom resultado da nossa causa. Exhortou a imprensa a proseguir tenaz n'esta campanha.

Disse, por ultimo, que no peor dos casos a comarca ficaria intacta até a abertura do parlamento e ahí esperava que a voz do deputado do circulo se fizesse ouvir, não desperdiçando, ninguém nenhum elemento que podesse servir a nossa causa.

Terminou erguendo vivas á integridade da comarca.

Tem a palavra o sr. **Domingos de Figueiredo** Pedre tambem a união de todos os barcellenses. Por sua parte não lhe recosa os maiores sacrificios para que Barcellos não soffra tão grande golpe, pois que a criação da comarca de Espozende, como teve occasião de dizer ao nobre presidente do conselho, causa grande prejuizo para esta villa.

Se acaso ella se creasse, o que não acreditava, pouco valeria, mais tarde, que outra situação a extinguisse. Ficaria sendo uma comarca politica, que nos fariam e outros desfariam, e Barcellos estaria depois sempre á mercê d'esses caprichos da sorte, sem estabilidade e sem a menor garantia do seu direito.

Pelas palavras sempre muito udeatas e bem firmadas do sr.

dr. Manoel Paes estava convencido que a causa de Barcellos tinha melhorado bastante.

Já na estação do caminho de ferro, lhe disse s. ex.ª que a commissão se tinha desempenhado muito bem do seu mandato e não tinha perdido o seu tempo.

Ora se a commissão não perdeu os seus esforços, é porque alguma coisa ganhou.

Por isso e por todos os trabalhos que são conhecidos e por outros que só mais tarde poderão saber-se, é sua convicção que a comarca de Barcellos será respeitada.

Seguiu-se-lhe o sr. conselheiro **José Novaes**

Estava alli como barcellense. Sentia que as suas impressões fossem bem diferentes das da commissão. A causa de Barcellos mais tarde ou mais cedo estava perdida. E' rato velho de secretaria. Não sabe nada do que se passa particularmente. Pelo que ouviu dos srs. ministros, é convicção sua que elles criarão a comarca de Espozende no primeiro ensejo.

Verbera o governo por pensar na criação de comarcas quando traz os seus agentes financeiros a mendigar dinheiro no estrangeiro.

Recrimina o sr. bispo de Meliapor por não acompanhar a commissão. Abstemo-nos de extractar esta parte do seu discurso, em que s. ex.ª mais se demorou e entusiasmou, para saciar a sua sanha partidaria e para falsear a declaração que fez de que não tinha odios nem em politica. E abstemo-nos de extractar esta parte do seu discurso, porque acima de tudo n'este momento está a causa que nos pede todos os sacrificios. A seu tempo tudo se aclarará.

O orador disse que já havia sido exaltado e agitador. Agora era essencialmente conservador. Não aconselharia em caso algum o motim.

A commissão foi valente, por tou-se gentilmente, não podia ser mais zelosa.

Por sua parte nada promettia porque gosta de cumprir a sua palavra. O que podia declarar era que desejava ter sempre algum valor para defender os interesses da sua terra.

Seguiu-se-lhe o sr. **dr. Martinus Lima**

Fez grandes elogios á commissão que foi a Lisboa e apresenta uma breve moção que condensa os agradecimentos e louvores dos barcellenses á mesma commissão.

Posta a discussão e votação a moção foi logo approvada por aclamação.

Pede de novo a palavra o sr. **dr. José Ramos**

Agradece em nome da commissão as palavras do seu bom amigo dr. Lima e as manifestações dos seus patriotas. A unica consolação que lhe sorria seria a de não serem baldados os seus trabalhos.

Era essa a sua nota impressiva, e acreditava não se enganaria, apesar de não ter as esperanças, habilidades e experiencias que resultam da frequencia dos bastidores politicos, o que não inveja a ninguém.

Declara que não tem procuração de defender, quem alli não está, de quaesquer criticas, mas que só deixa de o fazer por julgar impróprio o momento para retalições e censuras. Acima de tudo estava a causa dos barcellenses. E a seu tempo se faria a historia de tudo, liquidando-se responsabilidades e apurando-se quem mais esforços, dedicação e lealdade poz ao serviço de Barcellos.

Elle orador seria o primeiro a esconder o seu pequeno concurso para pôr em todo o relevo os

melhores serviços ainda que elles viessem do seu maior inimigo.

Terminada a missão da commissão que foi a Lisboa, continua na sua tarefa a commissão de vigilancia, que proseguirá nos seus trabalhos.

CONSELHEIRO JOSÉ LUCIANO DE CASTRO

Passou na terça-feira ultima o anniversario do nobre estadista e prestigioso chefe do partido progressista, actual chefe do governo, sr. conselheiro José Luciano de Castro.

Dia de regosijo para a familia do honrado ministro e para o grupo numerosissimo de seus dedicados amigos, serviu, tambem, para testemunhar-se-lhe as homenagens de respeito e admiracão de que se torna digno tão preeminente estadista.

Apresentamos tambem a s. ex.ª as nossas felicitações, fazendo nossas as palavras do importante dia rio da capital, tão insuspeito que não milita no partido progressista, o «Universal»:

Passa hoje o 63.º anniversario natalicio do sr. conselheiro José Luciano de Castro, dignissimo presidente do conselho de ministros e honrado chefe do partido progressista.

E' um dos pouquissimos homens de talento, saber e prestigio que nos resta d'essa brilhante pleiade de litteratos, homens de sciencia, juriscosultos e estadistas que distinguiram o paiz durante o periodo chamado do romanticismo.

Que abatimento se nota no nosso meio social de hoje em relação áquelle periodo da historia da civilização tão honrosamente representado em Portugal.

Os vastos conhecimentos das sciencias sociaes, e sobretudo a nobreza do seu elevado caracter levaram o sr. conselheiro Luciano de Castro ás culminancias em que se acha na politica portugueza.

Não deveu a sua ascensão ao processo da baixa intriga com que sobem os modernos. Elle, como Fontes e Serpa Pimentel, impoz-se pela vasta cultura e pela honestidade indiscutida que o distinguem.

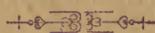
A seriedade do seu nobilissimo caracter torna-o respeitado e querido de todos que tem occasião de poder apreciar os seus elevados dates.

Ha 12 annos que preside á marcha politica do partido progressista, que elle personifica em si, sem as indisciplinas e intrigas que se notam no campo dos adversarios onde começam a apparecer mais chefes do que soldados.

O sr. José Luciano de Castro foi ministro pela primeira vez contado apenas 31 annos de idade sob a presidencia do grande duque de Loulé.

De então para cá soube sempre manter e augmentar o prestigio do seu nome, sendo hoje, sem contestação, uma das figuras culminantes do paiz.

Ao illustre estadista enviamos as nossas sinceras felicitações.



Cartas de Guimarães

D'esde ha muito, sr. redactor, tinha pensado mandar d'aqui para o seu «Commercio» alguns lingoados a que V. ... encabehuria o titulo que quizesse, cartas de Guimarães, por exemplo.

Estava n'esta disposição do animo quando ao ver o ultimo numero d'aquelle periodico (406) deparei na carta do Valle do Tameil, que sempre leio com interesse, assumpto para este meu primeiro cavaco familiar.

Ao ler um dos periodos do final d'essa carta, o amor da verdade e o amor da familia conjugaram-se n'esse momento para me chamarem á estacada.

O seu auctor, «Paneracio» que não tenho a honra de conhecer, depois de referir-se elogiosamente, mas com justiça aos meus distinctos amigos abbade Paes e reitor João de Deus, aquelle, antigo encommendado de S. Martinho de Gallegos e este, actual parococho da mesma freguezia, diz textualmente o que transcrevo: «A serie dos encommendados que ali parochiaram entre o abbade Paes e reitor João de Deus, fizeram-se salientar pela escrupulosa arrecadação de seus direitos parochiaes».

Em si consideradas estas expressões não envolvem offensa ou desdouro para a tal serie dos encommendados.

Pois, se por um lado se afirma que eram escrupulosos na arrecadação d'aquillo a que tinham direito como parochos e pelo outro não se nega que fossem tambem escrupulosos no cumprimento de seus deveres parochiaes—elles faziam o que por ahí faz muito boa gente, á qual longe de irrogar censuras, até ouço fazer elogios e teor louvoros.

Escreptas, porem, e mo foram aquellas palavras em maré elogiosa para os srs. abbade Paes e reitor João de Deus cujas benemerencias praonisa Paneracio, é evidente que visam a fazer um contraste e obedecem á paixão de exaltar uns pela depressão dos outros.

E assim permitta-se que eu, sobrinho d'um dos encommendados que foi e amigo tambem da verdade, venha acudir quasi «pro domo mea» replicando ao auctor das cartas com estes considerandos:

1.º—Será facil provar que a serie dos encommendados, sem excepção (porque Paneracio não a fez) se salientou apenas pela escrupulosa arrecadação dos direitos parochiaes não revelando, em nada, como inculca Paneracio, o desprendimento, o zelo ecclesiastico e a caridade que tanto celebra, merecidamente, em João de Deus e abbade Paes?

2.º—Será crível que Paneracio, n'um periodo relativamente longo como é o do abbade Paes a João de Deus, acompanhasse a vida dos encommendados na sua complexa expansão, tão de perto e tão sollicitamente que possa, agora, com consciencia, dar testemunho de que nenhum encommendado se salientou por mais nada? já é ser Argus... com mais de cem olhos.

3.º—Não ha, felizmente, por esse mundo de Christo muito bem-fazer que fica nas trevas porque a tuba sonora dos louvaminheiros o não toma para texto e os seus auctores cumprem o preceito de não saber a esquerda o que faz a direita?

4.º—Dado que a critica de Paneracio acerca dos encommendados seja procedente, sera de bons sentimentos christãos revolver as cinzas dos mortos e será de boa sociabilidade humana magoar o melindre dos vivos?

Eu podia com factos contestar a affirmativa de Paneracio, pois não são esquecidos nem ingratos os moradores de S. Martinho de Gallegos. Meu intento, porem, é mais levantar a luvá em nome dos meus do que convencer Paneracio de que se houve com precipitado juizo e menos caridade. D'isto já Paneracio estará convencido a estas horas. Nunca lhe seria licito, nem para louvar os meus bons amigos abbade Paes e reitor João de Deus (que, de facto, são parochos modellos) deprimir e amesquinhar quem quer que seja, sobretudo aquelles que dormem já o sono eterno!

Como o tempo não me chega para mais, termino aqui a minha desaprimorada e fastidiosa conversa com os leitores do «Commercio»

Devo ainda dizer-lhes que, n'aquellas ligeiras considerações, não visei deslustrar os meritos de Paneracio. Quiz somente dizer o que sinto e o que penso. Impulsionado por um sentimento intimo cumpri um dever natural—advogar a causa santa do respeito pela memoria dos que já não existem.

(17-12-97)

A. J. Miranda

PUBLICAÇÕES

RECEBEMOS:

A *Moda Illustrada*. Temos presente o n.º 463 d'este excellente jornal das familias.

—A *Mala da Europa*. O n.º 19, anno 4.º, d'esta esplendida publicação quinzenal.

—A *Dosimetria*. O n.º 12, anno 8.º, d'esta magnifica revista mensal de medicina dosimetrica.

—*Educação Nacional*. Os n.ºs 63 e 63 d'este bem redigido semanario de educação e ensino.

—O *Mundo Legal e Judiciario*. Os n.ºs 4 e 5 d'esta importantissima revista juridica.

—*Revista de Direito*. O n.º 38, anno 2.º, d'este apreciavel quinzenario de legislação e jurisprudencia.

—*Um bom rapaz*. As cadernetas n.ºs 14 e 15 d'este interessante romance, da collecção Paulo de Kok.

—O *crime da sociedade*. Os fasciculos n.ºs 28, 29, 30 e 31 de este romance de palpitante actualidade.

—O *Regimento 145*. O tomo 10 d'este primoroso romance de Jules Mary.

—A *Irmãzinha dos Pobres*. O tomo 15 d'este sensacional romance de Emilio Richebourg.

—*Tratado pratico de escripturação commercial e operações de bolsa*. O fasciculo n.º 10 d'esta muito util e importante publicação.

—O *Occidente*. O n.º 682, que publica as seguintes primorosas gravuras: A formiga, O aprasamento do «Rosita», A praça de guerra de Alhucemas, Capitão do Rosita, João Resendo Miscarenhas, Grupo de Marinheiros Captivos, D. Miguel Moro Moreu, D. Pablo Arrial Abad, Isaac Pinto, Iandú Bugaba, Abde-la Bugaba, Alach Mojm, D. Gregorio Mugot Gozalbez, Marquez de Sibugosa.

DIA A DIA

Fazem annos:

Dia 20 — o sr. Francisco Vieira Velloso.

Dia 24 — as sr.ªs Viscondessa d'Alvellos e D. Elvira Alvarenga do Valle, e o sr. dr. José Barroso Pereira de Matto.

Regressaram de Lisboa os srs. drs. José de Castro Figueiredo de Faria e José Julio Vieira Ramos, Domingos de Figueiredo, Antonio Albino Marques d'Azevedo, Manoel Esteves e João C. Coelho da Cruz.

Tem soffrido grave incommodo de saude o nosso bom amigo e muito digno commerciante d'esta praça, sr. Domingos José Alves.

Do coração lhe desejamos rapidas melhoras.

Vimos aqui o sr. coronel commandante do regimento d'infanteria 20.

Vae melhor dos seus incommodos o sr. Julio Vallongo, nosso amigo.

Muito folgamos com isso.

Tem estado gravemente doente no Porto o sr. Joé Maria d'Oliveira, distincto alumno do 3.º anno da Escola Medica d'aquella cidade, e moço muito estimado entre nós.

Fazemos votos pelas suas melhoras.

Esteve no Porto o sr. dr. José Maria de Moura Machado, digno circurgião ajudante do 2.º batalhão d'infanteria 20.

PELA SEMANA

Escroquerie— Tresmalhada de Vigo, d'onde natural, ha dois annos que, Liberata Theodolinda, vem especulando n'este e no concelho da Povoia de Varzim, com a ingenuidade das boças camponesas cujos maridos vivem em terras do Brazil. Dizendo-se parente de grande riqueza assistente n'aquella republica, communicava ás pobres mulheres a triste situação dos maridos em poder do consul por suspeitas de crime aqui praticado e que para libertal-os era mister alguém assegurar a sua innocencia.

A isso ella se prestava recom-mendando-os ao seu opulento pa-rente, telegraphando-lhe n'esse sentido, quando lhe quizessem pagar o legramma, cujo preço variava conforme a grande herança que ella attribuia ao sup-posto encarcerado.

As mulheres, condoidas dos maridos e crentes nas revelações da burlista, que ella tinha o cui-dado de tornar verosimeis na forma natural com que as apre-sentava espontadas de passagens certas, caíam no dolo, abrindo se generosas á entrega das suas economias que haviam accumulado sabe Deus com que do-lorosos sacrificios.

Conhecido isto na administra-ção do nosso concelho, deram-se começo aos respectivos trabalhos que vieram a fracturar ultima-mente.

Liberata Theodolinda estava detida na Povoada de Varzim, sen-do requisitada pelo digno admin-istrador d'este concelho a fim de poder aqui submeter-se aos nec-essarios interrogatorios e aca-reações que altamente a temcom-prometido.

Os trabalhos proseguem com grande actividade e zelosa intelli-gencia pelo que muitos elogios ca-bem á digna auctoridade admin-istrativa.

Missa—Na igreja parochial de S. Verissimo de Tamel, foi resada uma missa na ultima se-gunda-feira, sufragando a alma do sr. Francisco de Figueiredo Verissimo, ha pouco fallecido em Villa Verde.

Foi bastante concorrida.

Offerta—Um caridoso ano-nimo que se assignou com as iniciais M. M. offerrou ao Reco-lhimento e Asylo da Infancia Desvalida do Menino Deus, d'esta villa, um magnifico cobertor de lã.

Fallecimento—Na 3.ª feira passada finou-se em Barcelinhos o sr. Joaquim José Leite, nego-ciante.

A toda a familia enlutada, o nosso cartão de pezones.

— Tambem falleceu na sua casa de Victorino de Espiães o sr. João Gonçalves Neiva, irmão do nosso amigo e digno profes-sor da escola official de Viato-dos, sr. José Gonçalves Neiva.

Tomamos parte na dor do nosso amigo.

Bombeiros Voluntarios—No domingo passado proce-deu-se á eleição da direcção da benemerita Associação dos Bom-beiros Voluntarios, d'esta villa, para o proximo anno, dando o seguinte resultado:

Presidente, Antonio Pereira Esteves; vice presidente, José C. Alves Monteiro; 1.º secretario, Joaquim Antonio Pereira; 2.º se-cretario, Arnaldo Delfim d'Al-meida Azevedo; Thesoureiro, Augusto Candido Lopes Vieira; Directores:—David de Sousa Ca-ravana, Manoel Gonçalves Viei-ra d'Azevedo, Augusto Teixeira de Mello e José da Graça Faria.

Consortio—Na igreja pa-rochial de S. Martinho de Villa Frescainha, realisou-se na ultima quarta-feira o consortio da sr.ª Adelaide Mattos, filha do sr. José Antonio d'Oliveira Mattos, conceituado proprietario do Café Central, com o sr. Leonardo For-te.

Desejamos-lhes mil felicidades,

Despachos—Na passada 5.ª feira foram assignatura os des-pachos do rev. Geraldo Alves da Cruz Ferreira nosso presado cor-religionario e amigo para parochia da freguezia de Villa Chã, e do sr. Severino Manoel de Souza, intelligente e activo solicitador e nosso partidario, tambem, para o lugar de escrivão do juiz de paz do districto de Barcellos.

Os nossos parabens.

Junta fiscal das matrizes—Por alvará do sr. delega-do do thesouro foram nomeados vogaes da junta fiscal das matr-izes n'este concelho os seguintes srs.;

EFFECTIVOS

Dr. Manoel Ludgero Gomes Alvares de Sá Ramires, Mathias Gonçalves da Cruz e Antonio José Monteiro de Lima.

SUBSTITUTOS

Antonio Gomes da Cunha Guimarães Augusto Fortunato dos Santos Ferreira e Manuel Joaquim Coelho Gonçalves.

Theatro—A *troupe* Baptista Machado realisa hoje no *Chatet* a recita de despedida dedicada ao povo barcelense, com a primeira representação da *vaudeville* em 2 actos, traduzida do hespanhol—«Uma embrolhada de ciumes» e a comedia em 1 acto «A costureira».

Pezames—Enviámos os mi-ñentidos aos nossos amigos srs. Dominios José d'Araujo, Antonio José d'Araujo e Manoel Augusto de Passos, pelo fallecimento, no Pará, da sua prima a sr.ª D. Maria Mixima da Cunha Amares.

Carruagem salão—Tem-se dito por ah, não sabemos por que, nem para que, ter sido posta, pelo sr. deputado por Barcellos, á disposição da commissão que foi a Lisboa, uma carruagem-salão.

E' falso.

A commissão não foi em carrua-gem-salão; pago dos seus bilhetes os bilhetes d'ida e volta, bem como todas as despezas etc.

Fique bem explicado isto para não haver equívocos.

ANNUNCIOS

VENDE-SE a quinta denominada de Cassús, si-tuada na freguezia de S. Romão de Fonte Coberta, de lavradio e matto e casa do habitação.

Fallar com o solicitador Oliveira.

ARRENDASE o mo-ínho de Casal de Nil pertencente á Casa de Bellinho.

Fallar com o solicitador Oliveira.

ALUGA-SE

A casa do exm.º sr. Fer-nando de Magalhães, si-tuada na rua de Faria Bar-bosa, d'esta villa.

Fallar com o solicitador Oliveira.

ARREMATACÃO

2.ª praça

2.ª publicação

No dia 19 do corrente pe-las 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial de esta comarca, tem de entrar em arrematação, por meta-de da avaliação, os bens abaixo designades, penho-rados á executada Domi-ngas Rosa Pereira, viuva, da freguezia de Chorente, de esta comarca, na execução que lhe move o digno agen-te do Ministerio Publico, n'esta mesma comarca, os quaes são:

Raiz forcira á camara

Na freguezia de Choren-te, lugar do Padrão, uma morada de casas terreas, com seus cmmodos e jun-to um eirado de terra e horta e arvores de fructa, avaliada com o abatimento do foro que annualmente paga á

Camara, de cincoenta reis em dinheiro, em a quantia de 39:000 reis, mas entra por metade 19:500 reis.

Na mesma freguezia e lo-gar—o campo da Porta—de lavradio, avaliado com o abatimento do foro de 50 reis que annualmente paga á Camara, em a quantia de 29:000 reis, mas entra por meta le em a quantia de rs. 14:500.

Na mesma freguezia de Chorente e lugar—uma lei-ra de matto, avaliada com o abatimento do foro de reis 1:005 que annualmente pa-ga á Camara, em a quan-tia de 100 reis, por metade entra em praça em 50 reis.

Pelo presente são cita-los todos e quaesquer crédores da executada, para assisti-rem á arrematação e mais termos da execução, sob pena de revelia.

Barcellos, 6 de dezembro de 1897.

Verifiquei.

O juiz de direito

Fernandes Braga.

O escrivão do 5.º officio Augusto Mattos Lopes d'Almeida. (301)

EDITOS DE 30 DIAS

2.ª publicação

Pe'o juizo de direito d'es-ta comarca de Barcellos e cartorio do quinto officio, correm editos de 30 dias, a contar da ultima publica-ção no «Diario do Governo» citando Francisco Alves de Oliveira, casado, da fregue-zia de Barcelinhos, d'esta comarca, mas auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para no praso de dez dias, a contar de findamento do praso dos editos, pagar ao Banco de Barcellos, com sua séde n'esta villa, a quantia de reis 494:571—liquidada na ac-ção commercial que o mes-mo Banco moveu contra elle e sua mulher Anna Emilia Gomes de Faria, da dita freguezia de Barcelinhos, e tambem contra Joaquim Jo-sé Ferreira, casado, lavrador da freguezia de São Paio do Carvalhal, d'esta comarca —e ainda os juros e custas que afinal se liquidarem na respectiva execução, ou pa-rra, no mesmo praso, no-mear á penhora bens suf-ficientes para o pagamento d'aquella quantia, sob pena de, quando o não faça, ser devolvido o direito de nomeação ao exequente o re-ferido Banco e de se proce-der á penhora nos bens que nomealos, forem por elle, seguindo a execução seus termos até final á revelia com o advogado que lhe fór nomeado.

Barcellos, 19 de dezem-bro de 1897.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de direito

Fernandes Braga

O escrivão do 5.º officio Augusto Mattos Lopes d'Al-meida (302)

EDITOS DE 30 DIAS

2.ª publicação

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do 1.º officio Car-doso, a requerimento do doutor curador geral dos orphãos n'esta mesma comarca, correm editos de 30 dias, que serão contados desde o dia da 2.ª publicação do annuncio no «Diario do Go-verno», citando José Ferreira de Andrade, solteiro, lavrador, natural da freguezia de Carape-ços d'esta dita comarca, filho legitimo de Gabriel Ferreira de Sousa, fallecido, e mulher Ma-ria Ferreira de Andrade, ainda viva, mas auzente em parte in-certa nos Estados Unidos do Brazil, e bem assim quaesquer interessados incertos que se jul-guem com direito a impugnar a acção de curadoria provisoria proposta por aquelle Magistrado com fundamento na auzencia do referido José Ferreira d'Andra-de ha mais de 1, 2 ou 3 annos sem deixar procurador ou quem legalmente administre seus bens, que assim estão ao abandono ou administrados por pessoa in-competente, deferindo-se a final a curadoria a quem de direito fór, um e outros para na segunda audiencia d'este juizo, findo o praso dos editos, verem accusar as suas citações, e ali assigna-rem-se-lhes 3 audiencias para allegarem o que se lhes offerecer na referida acção, com a pena de revelia. Declara-se que as audiencias ordinarias n'esta co-marca são feitas ás terças e sex-tas feiras de cada semana, por 10 horas da manhã, no tribunal judicial, situado no largo da Igreja Matriz, d'esta villa, não sendo esses dias santificados nem estando comprehendidos em ferias, porque em tal caso se fa-zem nos immediatos, se tam-bem não forem impedidos.

E para constar se passou o presente extracto, cuja exactidão foi verificada pe-lo respectivo juiz de direito doutor Antonio Augusto Fernandes Braga, que por estar conforme o rubricou. Barcellos, 6 de dezembro de 1894.

Verifiquei.

O juiz de Direito

Fernandes Braga

O escrivão interino

Manoel Cardoso de Albuquerque.

ARREMATACÃO

1.ª publicação

No dia 26 do corrente pe-las onze horas da manhã no Tribunal das audiencias d'este Juizo, tem de entrar pela segun-da vez em praça para serem ar-rematados por metade do seu valor as seguintes propriedades —uma leira de terra lavradio denominada da Inzurreira, sita na freguezia de Santo Estevam de Bastuço, avaliada em 13:520 reis e entra em praça por 6:760 reis e uma leira de terra incult-a no sitio dos Lameirinhos, da freguezia de S. João de Bastu-ço avaliada em 6:000 rs., e entra por 300 rs. São de natu-reza alluvial e foram penhora-dos aos exutados Manoel Alves de Pinu o Morgado e mulher, da

mesma freguezia, para pagam-ento de sellos e custas em que o executado foi condemnado em processo crime que lhe moveu o M. Publico.

São, pois, pelo presente cita-dos quaesquer credores desco-nhecidos para assistirem á pra-ça e deduzirem o seu direito sob pena de revelia.

Barcellos, 15 de dezembro de 1897.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Fernandes Braga

(304) O escrivão,

Manoel Cardoso e Silva.

VENDA DE QUINTA

No dia 26 do corrente, por 11 horas da manhã se vende em praça particular, em casa de João Rodrigues de Faria, em frente ao Jardim de Barcellos, a quem mais der, convidado, a quinta denominada do Passal de S. João de Villa Boa, allodial, composta de terra lavradio, de 1.ª quali-dade, tres nascentes d'agua para rega e lima, boa malta, casa tor-re para caseiros, espigueiro, eira, cobertos, quinteiros, abegoa-rias, tulha e adega, tudo unido. Tem junto ás casas a estrada que vae de Barcellos a Ponte do Lima; fica a distancia de 2 ki-lometros de Barcellos e proxima ao apeadeiro da Silva.

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados, ir-mãos e sobrinhos do saudoso extinto — Manoel Joa-quim de Figueiredo Gomes —veem por este meio, agra-decer a todas as pessoas que por occasião do seu falleci-mento os dignaram cum-primentar, protestando a to-dos o seu inolvidavel reco-nhecimento; e, bem assim, áquellas que acompanharam o cadaver á sua ultima jazida, e ainda ás que assis-tiram á missa do 7.º dia.

Por isso, tendo se dado qualquer falta, veem, por esta forma, reparal a, si-gnificando a todas as pes-soas a sua gratidão.

S. Verissimo do Tamel, 14 de dezembro de 1897.

Elisabeth Figueiredo Verissimo
Anna de Castro Gomes
Rosa de Figueiredo Ramos
João B. Gomes de Figueiredo
Domingos José Gomes
Manoel Joaquim Gomes
João Baptista Gomes
Anselmo Gomes de Figueiredo
Francisco de Sousa Ramos.

A MODA ELEGANTE

ASSIGNATURAS

Portugal

Anno 4:000
Seis mezes 2:100
Tres mezes 1:100

Brazil

Anno 28:000
6 mezes 13:000
3 » 8:000

Assigna-se e vende-se na Casa editora dos srs. Guillard Aillaud e C.ª—24ª, rna Aurea, 1.—Lisboa.

Fernando Reis—Mayer Garção

OS VERMELHOS

Notas de dois refractarios Publicação quinzenal: preço em todo o reino, 50 rs. Editores Libanio e Cunha, 143, rua do Norte—Lisboa.

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS ALFAIATERIA

—DE—

JOAQUIM BARROSO DE MATTOS & C.ª

40—Largo da Porta Nobre—44

BARCELLOS

Os proprietarios d'esta casa, participam aos seus estimados freguezes, e ao publico em geral, que acabam de contratar, para dirigir o seu atelier de Alfaiate o sr. José Moreira da Silva Baião, conhecidissimo ex-contra-mestre da Alfaiateria Keil de Lisboa.

Não se tendo poupado a despezas para poderem apresentar pessoa competentemente habilitada a bem executar toda e qualquer qualidade de obra pelos ultimos figurinos, esperam dever a visita de seus estimados freguezes e de todas as pessoas de bom gosto.

Igualmente participam que acabam de receber parte do sortido para a proxima estação de inverno.

ELEGANCIA, PERFEIÇÃO, ECONOMIA

Grande sortido de picotillos, cheviotes e cazimiras!

BIBLIOTHECA DE CUPIDO

MAGNIFICA COLLECCÃO DE CONTOS GALANTES

Edição de luxo

100 reis cada volume

De 32 a 64 paginas, composto em typo bastante legivel, impresso em magnifico papel e illustrado com uma esplendida photogravura em papel Couchet!!

100 reis cada volume

Brochado, em formato elegantissimo, comprehendendo um conto ou romance completo, original dos melhores escriptores livres, taes como: Rabelais, Josinus, Boccacio, e outros!!

O terceiro volume, que já se acha á venda nas livrarias e kiosques e livrarias, intitula-se

PASTILHAS GENESICAS

No prelo: «Como se depennam patos»

Recebem-se assignaturas na Rua das Saldadeiras, 18 LISBOA

PHARMACIA

DA

Santa e Real Casa da misericordia

DE

BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE

Pharmaceutico de 1.ª classe pel Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorios de madeiras, termometros, etc.

Grande colleccão de productos chimicos, especialidades, pharmaceuticas e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (76)

COMPANHIA DE SEGUROS

FRATENIDADE

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL **200.000.000 reis**

SEGUROS NA PROVINCIA DO MINHO

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades importantes da provincia do Minho.

Séde em Braga, campo de Sant'Anna, 62 e 64.

Agente em Bacellos—Eduardo Ramos.

TYPOGRAPHIA
DO
COMMERCIO DE
BARCELLOS
Rua de Faria Barbosa—
N.º 40 a 42.
Editor responsavel:
JOSÉ DA SILVA MACIEL.

DICCIONARIO COGNOGRAPHICO DE PORTUGAL
(Parte continental e insular)
Designando a população por districtos, concelhos e freguezias, a superficie por districtos e concelhos, etc., etc.
Mencionando todas as cidades villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes, a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar, as distancias das freguezias ás sédes dos concelhos, e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, postaes, telegraphicas, telephonicas, do serviço de emissão de vales do correio, de encomendas postaes, repartições com que as diferentes estações permulam malas, etc., etc.
por **F. A. de Mattos**
Emprezado do Ministerio da Fazenda
1 volume com mais de 800 paginas, 1\$600 reis. A venda nas principaes livrarias, e na administração da empresa editora «O Recreio», rua do Marechal Saldanha, 59 e 61, Lisboa.

A LETTURA
MAGAZINE LITTERARIO
Aparecendo a 10 e 25 de cada mez
Romances—Historias—Viagens, etc.
Antiga Casa Bertrand—José Bastos—rua Garrett—Lisboa.
II. Lombardi e C.ª—Rua dos Orives, 7, Rio de Janeiro..

A MODA ILLUSTRADA
Jornal das Familias
Contendo os ultimos figurinos das modas de Paris, moldes de tamanho natural, modelos de trabalhos de agulha, tapessarias, bordados, crochet, romances, litteratura, passatempo, etc.
Condições d'assignatura
1.ª edição
(com figurinos coloridos)
Anno 4:000 | Trimestre 1:400
Semestre 2:400 | Avulso 200
2.ª edição
(sem figurinos coloridos)
Anno 3:000 | Trimestre 850
Semestre 1:600 | Avulso 460
Assigna-se e vende-se na Antiga Casa Bertrand—José Bastos—Rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

ALMANACH DAS FAMILIAS

PARA 1897

1.º anno de publicação—Preço 100 reis

Util e necessario a todas as boas donas de casa

Contendo uma grande variedade de artigos relativos à hygiene das creanças e uma variada colleccão de receitas e segredos familiares de grande utilidade no uso domestico
Acompanhado de um tratado relativo á Cosinha Vegetaliana, segundo o regimen dietico de Luiz Kuhne e de varias receitas para o tratamento de algumas doencas pelo mesmo systema
Pedidos, a João Romano Torres, Rua de D. Pedro V, 86 e 88 Lisboa.

ALMANACH DOS THEATROS

PARA O ANNO DE 1897

ontendo uma grande variedade de monologos, cançonetas comicas poesias e diferentes produções humoristicas, satyricas, etc.

Dirigido por—**F. A. de Mattos**

Preço, 100 rs, Pelo correio, 110 rs.

Pedidos a João Romano Torres rua D. Pedro V, 86 e 88=LISBOA

A NOVA COLLECCÃO POPULAR

—X—

JULES MARY

O REGIMENTO N.º 145

8 folhas e 3 gravuras a cores 60 rs. por semana

Grande romance militar e dramatico. Scenas da guerra italo-austriaca. Da unificação da Italia, no que foi auxiliada pela França. 200 gravuras de Dunke impressas em diversas cores. 1.ª parte—Casada á força. 2.ª parte—O Sargento Thiago. 3.ª parte—Caso de morte. 4.ª parte—O conselho de guerra.

Brinde a todos os assignantes: Dois lindos chromos representando o combate de Cooletta e o quadrado de Marraquene, nos quaes entram as figuras mais proeminentes d'esta campanha.

Estão publicadas as primeiras folhas. Assigna-se desde já na livraria do editor e em todos os correspondentes da empresa.

Editor, José Bastos—73, Antiga Casa Bertrand, 73—Rua Garrett—LISBOA.

EMPREZA LITTERARIA LISBONENSE

LIBANIO & GUNHA

COLLECCÃO PAULO DE KOCH

Em começo de distribuição

UM BOM RAPAZ

Tradução de José Cunha

Decimo romance da colleccão illustrado com magnificas gravuras **40 reis—cada semana—40 reis**
Romance em 2 volumes. O preço da obra completa não excederá 800.
Editores—Libanio e Cunha—Rua do Norte, 145—Lisboa

No prelo

JUIZO FINAL

EVANGELHO DE CONSCIENCIA

Por Augusto de Lacerda

Pedidos á Empreza Litteraria Lisbonense Libanio e Cunha, R. de Norte, 145, Lisboa, sede provisoria da Empreza.

No Porto—Centro de publicações, rua de St.ª Catharina, 229 e 231. Em Coimbra—Agencia de Negocios Universitarios da A. de Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto.

O CRIME DA SOCIEDADE

Romance original de João Chagas

Illustrado com perto de 200 gravuras e chromos—Desenhos e aguarellas originaes de Antonio Baeta.

60 reis—cada semana—60 reis

Editores—Libanio e Cunha—Rua do Norte, 145—Lisboa.